

tendo em uma face a esphera e na outra as armas do reino. (Aragão, *Discripção das moedas, etc.*, pag. 185).

Um exemplar com este typo existe no medalheiro do Sr. Julio Meili, de Zürich, muito bem conservado, com o peso de 3^{er}.20.

Pelas razões expostas supponho que a paternidade do exemplar de que nos occupamos pertence á Junta de Fazenda de Goa, e não ao Senado.

MANOEL JOAQUIM DE CAMPOS.

O Alto do Carocado ou Carrocedo

Na amavel companhia dos meus camaradas e amigos, capitão Esteves, tenentes Manoel Vergueiro, e Carneiro, e alferes Dias, e Campos, fui um d'estes dias ao alto do Carocado fazer uma excursão archeologica, desejoso de me esclarecer sobre o que havia á cêrca de umas vagas noticias que tinha de umas antiguidades que me diziam que nelle se viam. Gastámos no percurso duas horas e meia, proximamente, seguindo quasi sempre a estrada nova, que d'esta cidade vae para Mogadouro e atravessa a ribeira de Alfaião, um dos affluentes principaes da margem direita do rio Sabor, e ladeia depois o valle e a encosta do Penacal, passando na portella comprehendida entre a pequena elevação de Failde e o nosso alto, que tornea pelo poente, e segue em direcção a Izeda.

É um dos pontos mais elevados da margem direita da Ribeira, que, á vista, parece estar no mesmo meridiano de Bragança, mas que lhe fica um pouco a sudeste, e distante 10 kilometros, em linha recta. A sua configuração é a de uma pyramide conica, tendo a altitude de 853 metros, erguendo-se em contornos muito regulares que lhe dão, a quem o observa de longe, aspecto todo poetico pela sua projecção no ceu. A sua posição dominante e a constituição e declive das suas encostas eram condições que o tornavam preferido a qualquer outro ponto em que se quisesse estabelecer uma estação, naquelle tempo, em que a defensa natural era o principal elemento de resistencia e segurança. Derivando d'elle varias ravinhas, que vão formando, em differentes sentidos, férteis prados e hortas onde o homem encontra a abundancia e os recursos da vida, não podia deixar de ser o «refugio» dos primeiros que as cultivaram, e dos que tiveram por armas principaes o seixo roliço, e por habitação a cavidade do rochedo. Sobrepujando numa vasta redondeza todas as alturas, e apresentando um vastissimo

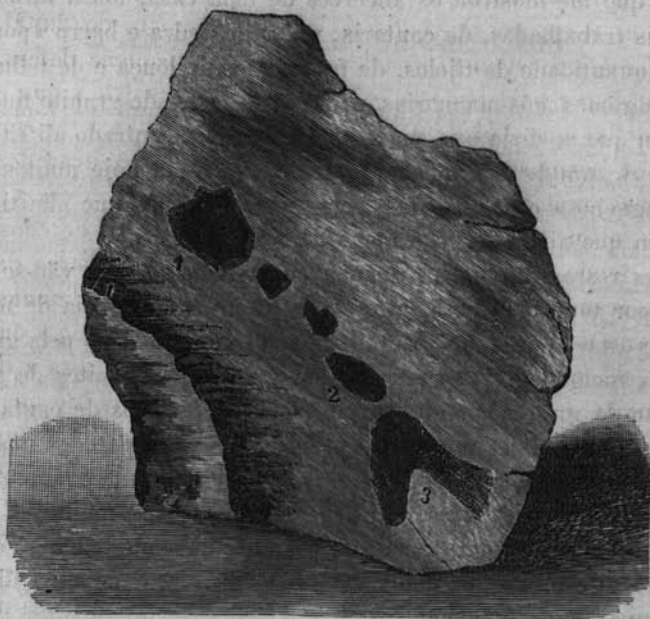
horizonte, absorve-nos no gozo da contemplação de um scenario que só a natureza, por grande e maravilhosa que é, nos póde dar.

Das condições physicas d'este cabeço resultou a sua escolha para assento de um ou mais povoados que o tempo levou, e cujas cinzas estão escondidas pela espessura da mata de carvalhos que o cobre e que vão apparecendo á medida que o arado e o alvião revolvem aquelles campos em misteres agricolas. E é assim que ellas se começam a encontrar logo a partir da portella e subindo a encosta no sitio dos Barreiros, pela parte de cima de um castinheiral, entre o caminho velho e a estrada, numa terra lavrada pertencente a José Pires Gama, de Failde, que me mostrou os alicerces de uma casa, lousa furada, pias e pedras trabalhadas, de cantaria, pesos de pedra e barro «pondera», grande quantidade de tijolos, de fragmentos de louça e de telha de rebordo, algumas mós manuaris, pedaços de fustes de granito fino; e me informou que se dizia que em tempo se havia encontrado ali «a cabeça de ouro de um bezerrinho», que se acham ainda hoje muitos pregos e «ferragachos» e até moedas, como uma de cobre que elle tinha em casa, em que ainda se lia o nome de AVGVSTVS.

Estes restos da epocha romana ou lusitano-romana vão-se encontrando por todo o Cabeço, attestando assim a existencia de uma importante estação archaica, tanto pela sua extensão como pela grandeza dos seus monumentos, que foram em grande parte feitos de granito, a avaliar da grande quantidade de pedras e pedaços de cantaria trabalhada, mettidas nos muros das propriedades, nas paredes das casas, da igreja e ermida, que mostram pelo seu aperfeiçoado e labores terem sido utilizadas para diversos fins, como tampas de sepulturas, lapides votivas e funerarias, para construcções, etc.; devendo tomar-se em consideração que o granito não o ha no local e vem de uma distancia talvez superior a 25 kilometros.

Mas é junto e nas immediações da ermida de Nossa Senhora da Assumpção, que se ergue no ponto mais elevado, no meio de um pequeno recinto de fórma elliptica, cercado de enormes fragedos de seixo branco, que a nossa attenção mais é attrahida pela variedade de cousas que ali se vêem, que bem dignas são de estudo consciencioso e de observação demorada. Pois, de envolta com os vestigios da civilização romana mencionados, deparam-se-nos outros como: fragmentos de peças de cobre ou bronze e ferro pertencentes a objectos de adorno ou de serventia domestica, machados de pedra, como um que eu encontrei, já um pouco incompleto, e outro, que me deram, de silex muito perfeito e curioso; algumas «sartas», especies de contas grandes de pedra molar branca iguaes a uma que me mostrou uma

simplicioria mulher, que a tinha cosido dentro de um panno, guardando-a com todo o recato, porque dizia que possuía o condão de, trazendo-a ao pescoço, fazer dar mais leite ás mulheres, e por isso lhe chamava «leitor»; muitas sepulturas com ossadas, algumas, dizem, de dimensões muito superiores ás das da geração actual; notando eu que o esqueleto que vi numa estava voltado ao oriente e tinha só a cabeça resguardada por uma pequena lousa, como que para que a terra lhe não pesasse, disposição que me disseram dar-se nas outras, o que é mais um elemento valioso para o estudo das crenças e religiões d'estes sitios; uns signaes, que aqui vão figurados, que são incontestavelmente



1 Berço da Senhora. — 2 Pêgadas da Senhora. — 3 Cova do Milagre

insculpturas prehistoricas, gravados na face sul de um rochedo logo ao sul da ermida a que denominam uns *berço da Senhora* por ter nella apparecido em vulto, outros *pêgadas da Senhora* por se parecerem com as dedadas da planta de um grande pé, e ainda outros *cova do milagre*, por se extrahirem d'ella uns «poses» com que dizem se curam as maletas e que não vem a ser mais do que o pó do seixo raspado pelo credulo, indicios que conjecturo de um «dolmen»; junto e do lado poente d'este rochedo, um carrasco de dimensões regulares, que mal se explica como vegeta, quasi sem terra entre as fendas de um fraguado que fica a norte e perto da capella, e que é muito venerado por se lhe attribuir

a virtude de fazer soffrer tantos annos de «maleitas» quantas as folhas que lhe colherem, o que se relaciona com o antigo culto das plantas; finalmente, porções de fossos e muralhas de pedra solta em andares que juntamente com os fraguados formavam uma fortificação, de grande valor para o tempo, que protegia este recinto dentro do qual nós, como vemos, ainda agora achamos as «pègadas» da passagem do homem nas idades mais afastadas e até nas já fóra dos aditos da historia!

D'este mesmo ponto se destaca, seguindo o declive da vertente e em direcção norte, um prolongado massiço de rochedos que se afigura uma muralha, e contam ter no extremo uma cavidade a que chamam a *caldeirinha* por ter a configuração de uma caldeira que, tocando-a, resoa muito; á distancia proximamente de 2:500 metros para nascente avistam-se os vestigios de uma pequena defesa, talvez uma atalaia; e para sudeste os de um grande castro a que chamam a «cidadella» que, pelas informações que colhi, parece ter servido de arraial ou acampamento de tropas que ficava em posição dominante da extensa explanada que vae para Izeda. A ermida tem a entrada ao norte, o que é raro nos templos d'estes sitios, e é de construcção recente, tendo só para justificar a sua antiguidade o arco da porta, que é de granito fino com alguns trabalhos em relevo, e algumas pedras de cantaria das paredes que indicam haverem pertencido a outro edificio. E, de facto, já ali houve outro templo, pelo que reza a tradição, muito maior do que a capella e que serviu de igreja até que se fez, com parte dos seus materiaes, a actual, que fica no meio do povo, cujo portico, voltado ao oeste, é de architectura moderna e muito elegante.

A povoação de Carocedo é muito pequena e formada por uma só rua, que se estende no dorso da encosta que do alto segue a direcção este. Os seus habitantes são de trato simples e hospitaleiro, e contam, possuidos da mais viva crença, as lendas que envolvem o seu passado, ao qual se refere já *O Arch. Port.*, III, 152.

Estas ruinas e as suas lendas que noutro tempo, como se vê, despertaram tanto o sentimento religioso a ponto de aquellas serem visitadas pelos principes, e de até, dizem, a propria Senhora as não ter querido abandonar, apesar dos da proxima povoação de Failde empregarem todos os meios para a conservarem na sua igreja, chegando a fechá-la num caixão e a assentarem-se em cima, e ella a fugir sem ser presentida, estão hoje quasi que abandonadas e desprezadas, como se nada fossem e nada representassem. Estes monumentos vivos de passados longinquos, que tem sido poupados e até reverenciados pelas gerações que nos precederam, são agora mutilados pelos que a ignorancia leva a desprezitar e destruir as memorias antigas.

E é assim que essa fraga, que tanta attenção e estudo nos merece, e que está cheia de signaes de precioso valor historico pela sua relativa raridade entre nós e por dizerem respeito aos tempos prehistoricos, cujos vestigios vão escasseando e estão quasi apagados, foi ha poucos annos em parte destruida pelos que foram a ella procurar pedra para a estrada!

Outro carrasco (arvore) que havia, aonde, como no que existe actualmente, se reuniram os devotos para agradecer os beneficios do Ceu, caiu aos golpes do machado profano que impiamente abateu a arvore que os vendavaes tinham poupado!

Bragança, Outubro de 1901.

ALBINO PEREIRA LOPO.

Extractos archeologicos
das «Memorias parochiaes de 1758»

427. S. Romão (Alemtejo)

Minas

«Pello meio della passa huma Ribeira (*sic*) chamada Asécca = como não tem seu principio de fontes, e só de agoas que chovem todos os annos se sécca pelo que dizem se chama *Asecca*.

Nesta minha freguezia, dizem que na herdade chamada = Cazarão dos frades Agostinhos = estão huns Minaraes de prata, enchofre e cobre, e me aseguro que no tal cizio junto a freguezia de Sam Bras dos Mattos estam humas grandes covas ja á muitos annos feitas e delles dizem se tirara prata de que se fez hũa coroa a Senhora dos Remedios do Forte: e como logo veio neste tempo a noticia das guerras com Hespanha se levantou a gente que trabalhava, dizendo, não achavam mais que tirar». (Tomo XXXII, fl. 890).

428. S. Romão-de-Neiva (Entre-Douro-e-Minho)

Castello-de-Neiva

«Não he murada, nem praça de armas, na freguezia de Santiago de Castello de Neyva ha hum Castello antigo chamado o Castello de Neyva, de que ha poucos vestigios, do qual trata a Corographia Portuguesa no tratado quinto, capitullo terceiro continuando a noticia do termo de Barcellos, no julgado de Neyva, seria antigamente inexpugnavel pella parte do Nascente, sul, Poente, por estar em cima de hum penhasco, que para estas tres partes hé ingremi e tam declui que